

81ª Reunião Geral da FNP

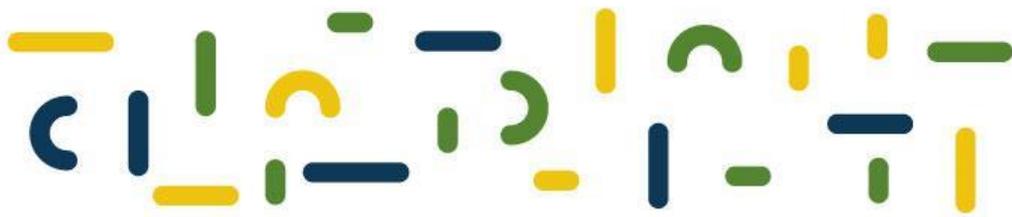
Nota de posicionamento sobre o Carnaval 2022

No mundo todo a COVID-19 exigiu mudanças bruscas na vida das pessoas. No Brasil, obrigou a instituição de medidas sanitárias urgentes para poupar vidas. Quase dois anos após o início da pandemia, que levou à morte de mais de 600 mil brasileiros, uma nova etapa se desenha. O Brasil assiste à queda de casos e mortes, enquanto registra-se o recrudescimento da pandemia em diversos países, especialmente na Europa.

Agora, com mais informações sobre a doença e o avanço da vacinação, chega o momento de avaliar a retomada responsável das atividades econômicas e do convívio social. Respeitando-se as características de cada cidade, o monitoramento do cenário pandêmico e a autonomia municipal, decisões precisam ser reavaliadas.

A retomada plena da atividade econômica, a volta das aulas presenciais e o convívio social são as próximas etapas que precisamos conquistar. A realização de festas e celebrações como o Natal, a Semana Santa e, também, as festas populares, como o Carnaval, são atividades muito importantes para as pessoas e que também movimentam a economia, geram emprego e renda.

Nesse cenário, a Frente Nacional de Prefeitos indica que, preservada a autonomia municipal, sejam tomadas decisões pautadas em informações científicas confiáveis e com a implementação de normas que favoreçam a segurança da população. Para garantir a saúde da população, gestores locais devem levar em conta, por exemplo, a realização de atividades em espaços abertos; exigência, quando possível, de comprovantes de vacinação; uso de



máscara; limitação do número de participantes; ampliação da testagem; e acompanhamento dos indicadores de síndrome respiratória.

Paralelamente, é fundamental que os municípios tenham alcançado pelo menos 80% de cobertura vacinal da segunda dose e que a população acima de 50 anos, profissionais de saúde e pessoas imunossuprimidas tenham recebido a terceira dose. Campanhas de esclarecimentos e realização de busca ativa dos faltosos, é essencial para que o mundo supere a pandemia. Também é preciso garantir que a população acima de 12 anos seja devidamente vacinada e, no caso do Ministério da Saúde autorizar a vacinação das crianças entre 5 a 11 anos, que estratégias sejam desenvolvidas para vacinar rapidamente esta população. Apenas com a população plenamente imunizada, a COVID-19 deixará de ser uma pandemia para se tornar possivelmente uma doença com a qual a humanidade terá que conviver.

Nesse contexto, cada cidade tomará ao seu tempo a decisão adequada em relação a possibilidade de realização ou não do Carnaval, ressalvadas as diferenças tanto do cenário pandêmico quanto do impacto na vida social e econômica em cada cidade.

A Frente Nacional de Prefeitos incentivará e proporcionará a troca de informações entre as cidades nas quais há elevado impacto econômico, como em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Belo Horizonte, das atividades do carnaval para facilitar e favorecer as melhores decisões.

Aracaju/SE, 26 de novembro de 2021.

Frente Nacional de Prefeitos